

A LITERATURA INFANTIL CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DO FUTURO LEITOR

CRISTIANE MACIEL MENDES ¹
NEIRE ABREU MOTA PORFIRO ²

RESUMO

Este artigo busca observar a importância da literatura infantil através da revisão de literatura nos aspectos que tange ao saber como as crianças estão sendo estimuladas a adquirir o hábito de ler desde cedo para que possam ser adultos leitores. Com a literatura infantil a criança desenvolve sua imaginação, emoção e sentimento de um jeito prazeroso e significativo. Para isso, é necessário que o livro infantil seja agradável aos olhos e possua um texto encantador. O presente estudo apresenta algumas questões que serão esclarecidas através dos embasamentos teóricos como: Com quantos anos deve-se iniciar a leitura para a criança? A característica da criança com cinco anos de idade? Qual a importância da literatura infantil para a formação da criança leitora? Como evitar uma leitura desagradável? e Qual a estratégia que o professor deve usar para tornar a criança um adulto leitor?

Palavras-chave: Leitores. Literatura Infantil. Professores.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um dos requisitos primordiais para o aprendizado da criança. Para esse estimular esse sentimento é necessário recorrer à Literatura Infantil, assim a criança criara um hábito de ler com prazer. É fundamental que a linguagem esteja adequada, encantando o leitor por inteiro, explorando suas emoções, fantasias e intelecto.

Na literatura infantil o mundo é representado pelo fenômeno da imaginação e da criatividade. Ao ler o leitor consegue viajar pelo mundo, ultrapassando seus limites da visão física para a ótica da fantasia. Papel que a literatura infantil desempenha com perfeição. Portanto, quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros maior será a possibilidade

¹Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Rondônia – FARO. Para obtenção do título em licenciatura em Pedagogia

²Graduada em Pedagogia com especialização em Coordenação Pedagógica, em Metodologia do Ensino Superior, Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia. Orientadora do TCC.

de ter o hábito de ler e torna-se um adulto leitor.

O desinteresse pelos livros é muito grande nas crianças, pelo fato delas não serem incentivadas da maneira correta. Quando há esse incentivo todos os aspectos da sua educação pode ser trabalhado, tanto na área do conhecimento com finalidade de educar, instruir e distrais por meio da afetividade, estimulando o sentimento e amor a leitura.

Na infância a criança está formando todos os seus hábitos desta forma se trabalhado e estimulado da forma exata a criança terá prazer de ler sem nenhuma dificuldade, pois quanto mais cedo ela estiver envolvida com os livros, mais cedo descobrirá o prazer que a leitura trás, tornando-se um adulto pensante e critico socialmente. A literatura infantil, então, deve fazer parte da rotina dos adultos e das crianças, tanto na escola, quanto em casa, uma vez que através da literatura infantil podemos levar nossas crianças para qualquer lugar, mágico ou real.

Sendo assim, a pesquisa em tela tem como problemática: os educadores utilizam a literatura infantil como ferramenta no processo ensino aprendizagem com as crianças para serem futuros leitores?

Partindo desse ponto o objetivo a ser alcançado: Apresentar os estímulos provenientes da pratica pedagógica utilizando a literatura infantil para a promoção do futuro leitor

Todavia justificamos a pesquisa que devido o avanço da tecnologia as maiorias das crianças dispensam o bom e velho livro e passa horas e horas na frente de um aparelho digital. Diante deste quadro cresce a preocupação com os futuros leitores do país.

A literatura infantil é um grande aliado nesse processo, pois a mesma auxilia no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.

O faz de conta, as poesias, as narrativas e os contos de fada fazem parte da literatura infantil, cujo principal objetivo é entreter a criança e despertar sua curiosidade, sua criatividade, sua linguagem, enriquecendo seu vocabulário e sua escrita.

1 COM QUANTOS ANOS SE INICIAM A LEITURA PARA A CRIANÇA

O contato com os livros deve ser iniciado o mais cedo possível, não só pelo manuseio (livro ao alcance das crianças) como pela história contada, pela conversa (diálogo mãe-filho) ou jogos rítmicos. (GÓES, 2010, p. 45)

Para Carvalho (1975, p. 13)

A partir dos 3 anos, inicia-se o primeiro nível de socialização, e a criança pode interessar-se por pequenas histórias, com estampas, ilustrações maiores, agradáveis e coloridas, dentro de seus interesses e de seu mundo, respondendo a suas indagações. Aí começar a formação pela Literatura, pela arte representativa, enriquecendo a sua linguagem, sua imaginação, sua sensibilidade, e desenvolvendo sua inteligência.

1.1 CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DA CRIANÇA COM 5 ANOS DE IDADE

Etapas do desenvolvimento, de acordo com Oliveira (2002, p.107), podem ser percebidas da seguinte maneira:

- Habilidades: Até 5 anos
- Coordenação e Equilíbrio: A criança tem condições de executar exercícios simples de dissociação de movimentos. Os exercícios de coordenação global vão poder ser realizados por imitação de forma mais ou menos correta.
- Esquema Corporal: Lábios, queixos, peito, bochecha, testa. 5 anos e meio: desenho dinâmico, começam os detalhes das roupas.
- Lateralidade: Instabilidade no domínio manual.
- Estruturação Espacial: Em frente, em toda parte, direito, inteiro, retângulo, entrar, sair, voltar.
- Estruturação Temporal: Estações do ano, sequência lógica do tempo, num nível mais elementar, noções de 1º e último, noções de ordem e sucessão.

1.2 QUAL A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA

O conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral. (CARVALHO, 1975, p. 10)

Os livros, podemos dizer, auxiliam na aprendizagem do mundo e formam o leitor no gosto. Formar o gosto, possibilitar escolhas são coisas fundamentais na vida adulta. (GÓES, 2010, p. 45)

Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1997, p.16)

De acordo com Barbosa (1999, p. 22):

Para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Conseqüentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes.

Todavia Carvalho (1989, p. 9) diz que a literatura – mitos, estórias, contos, poesias, qualquer que seja a sua forma de expressão, é uma das mais nobres conquistas da humanidade: a conquista do próprio homem! É conhecer, transmitir e comunicar a aventura de ser! Só esta realidade pode oferecer-lhe a sua verdadeira dimensão.

Só esta aventura pode permitir-lhe a ventura da certeza de Zilberman (1994, p.22) que argumenta o que segue:

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Segundo Bettelheim (1996, p. 20) enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e oferece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes. E enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão a vida da criança.

De acordo com Abramovich (1997, p 17):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de bridadeira, de divertimento...

Bordini (1985, p. 27-28) afirma o seguinte “os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva”.

De acordo com Moric (1974, p. 45), a literatura constitui uma arte, mas também representa um meio de educar o jovem leitor, desenvolver sua percepção estética do mundo, refinar suas qualidades, revelar sua inteligência, sua concepção do mundo, suas idéias, seu gosto. Nas palavras de Góes (2010, p.47):

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece.

Nas palavras de Carvalho (1975, pag. 12) “preocupo-me não só com a influência que, estou certa, ele (os contos infantis) exerce sobre a mente plástica da criança, como com as conseqüências que se refletirão no adulto”. E ainda: “Ao cabo de uma série de pesquisas e de observações, convenci-me de que eles (contos infantis) concorrem decisivamente para a formação da personalidade”...

1.3 COMO EVITAR UMA LEITURA DESAGRADÁVEL

Frantz (2011, p. 53-60) destaca algumas características que precisam ser evitadas para que a leitura não se torne desagradável para as crianças. São elas:

- a) Didatismo e pedagogismo: a leitura tem sido utilizada apenas como fins didático-pedagógicos;
- b) Moralismo: os livros infantis estão repletos de histórias que almejam unicamente a transmissão de normas de comportamento que levem a criança a ser da maneira como os adultos desejam;
- c) Adultocentrismo e paternalismo: o mundo adulto com todos os seus preconceitos e valores sobrepõem-se aos valores do mundo infantil, sufocando-os;
- d) Visão fechada de mundo: alguns autores apresentam a seus leitores infantis um mundo pronto, acabado, de valores absolutos e inquestionáveis;
- e) Infantilismo: há textos que parecem se destinar a um leitor que só entende a linguagem do “inho” e da “inha”, subestimando a criança, entendendo o ser infantil como um ser menor, inferior, ao qual se deve oferecer uma literatura igualmente inferior e de menor qualidade.

1.4 QUAL A ESTRATEGIA QUE O PROFESSOR DEVE USAR PARA TORNAR A CRIANÇA UM ADULTOR LEITOR

Na concepção de Bettelheim (1996, p.13) para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam...

Oliveira (2008, p. 25) caracteriza uma pratica pedagógica renovada com a Literatura Infantil:

- Possibilitando ao leitor, no nosso caso, o professor e os alunos, experiências, interações iniciais e individuais com a obra literária, mediante a exploração da história e a comunicação que se estabelece com as personagens;

- Propiciando um processo de interação/participação entre os alunos e a história, de abertura para outras perspectivas educacionais de apreensão da mesma;
- Dando oportunidade às crianças de descobrirem as múltiplas leituras que uma obra sempre admite.

Abramovich (1997, p.17) argumenta o que segue:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética ... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula ... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é outro departamento.

Góes (2010, p. 37) argumenta o ideal da literatura é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças, e melhor ainda quando há as quatro coisas de uma vez. Repetindo: educar, instruir e distrair, sendo que a mais importante é a terceira. O prazer deve envolver tudo o mais. Se não houver arte que produza o prazer, a obra não será literária e, sim, didática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adquirir o hábito e a vontade de ler é um processo constante, que deve ser iniciado desde cedo com a motivação da família, sendo continuada na escola. A criança que tem contado direto com os livros e é estimulada corretamente tem seu vocabulário ampliado e uma mente ágil sem dificuldade na leitura e na escrita.

Infelizmente a maioria das famílias não dá esse incentivo para seus filhos, com isso, acaba ficando para os professores desempenhar esse papel. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel, o de motivar e estimular o gosto pela leitura. O professor deve oferecer constantemente uma leitura agradável, sem forçar. Entregando uma variedade de livros, observando a faixa etária da criança e o estágio de desenvolvimento da leitura em que ela se encontra.

Se o professor acreditar que pode desenvolver esses estímulos e hábitos na criança consequentemente a criança encontrará no livro todo esse encanto e prazer que ele oferece.

A literatura infantil é um campo muito amplo, basta saber usar essa ferramenta de forma adequada para promover todo esse estímulo que ela oferece.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BARBOSA, R. T. P. **A leitura em dois pontos: ler e contar histórias.** Releitura, n. 12, 22/03. Belo Horizonte, 1999.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** 11.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BORDINI, M. G. **Literatura na escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante.**

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica** 6. Ed. São Paulo: Global, 1989.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Literatura Infantil Estudos.** Ed. Lotus S.A. São Paulo.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Como ensinar Literatura Infantil.** 3. Ed. São Paulo: Discubra, 1974.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil Teoria e Prática.** Ed., reformulada. São Paulo.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens.** São Paulo: Paulinas, 2010.

LITERATURA INFANTIL. **Contexto Histórico da Literatura Infantil.** Disponível em: <https://sites.google.com/site/literaturainf2014/contexto-historico-da-literatura-infantil> Acessado em: 20/04/2016

MORIC, R. **O livro como meio de informação.** Informe 4, 22 outubro de 1974- Secção Tcheca do IBBY.

MUNDO DO ABC. **Fases do Desenvolvimento Infantil 0 a 6 Anos.** Disponível em: <http://mundodoabc.com.br/index.php/blog/69-fases-do-desenvolvimento-infantil-0-a-6-anos> Acessado em: 18/05/2016

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 9. ed. São Paulo: Global, 1994.